

Os dados eleitorais demonstram o crescimento do descaso do brasileiro com o que há de mais sagrado:

o seu voto.

É visível o desinteresse pela escolha de quem vai usar da caneta para definir o destino de cada um de nós e a crença de que todo político é igual (ideologias não são mais percebidas pela média do eleitorado) e, pior, bandido.

O que mais me assusta é que o eleitor parece, de verdade, acreditar que os políticos foram colocados onde estão por algum ET (Extraterrestre), quando foram escolhidos. Isso mesmo, es-co-lhi-dos. Estão onde estão pelo voto direto, dado na urna.

É compromisso de cada um de nós fazer o brasileiro despertar dessa descrença do seu voto e fazer ele se tocar de alguns números significativos: as abstenções apenas aumentam e de maneira galopante nas eleições brasileiras, pelo que demonstra este dado: deixavam de votar 14% dos eleitores no início da década de 90 e apenas quinze anos depois os que deixam para o outro a escolha dos candidatos subiu para 20%.

As aberrações não param por aí. Pesquisa Ibope indica que 20% dos eleitores definem o voto



Fonte: TSE

na última hora. E por última hora é última hora mesmo. É o instante, no dia da eleição, na entrada da escola aonde vai votar, que essa parcela significativa de eleitores pega o "santinho" mais bonito que vê no chão e dá a ele o cheque em branco para um mandato de quatro anos. Neste ano, vale lembrar, será um cheque em branco para os próximos cinco anos (2017-2021) para prefeitos e vereadores.

Os números apurados pelo Ibope seguem impressionando. Veja um dado da última eleição presidencial, de 2014, quando 55% dos brasileiros disseram que têm pouco ou nenhum interesse por aquela eleição. A consequência disso está aí, no dia a dia de cada um de nós, com um governo de baixa aprovação (9% segundo a última aferição) e uma descrença cada vez maior do brasileiro em relação a quem comanda os destinos do governo.

Outro dado, este coletado pelo site jornalístico Congresso em

Foco (que acompanha o cotidiano da Câmara e Senado), mostra que quase metade dos 523 deputados eleitos em 2014, com mandato na Câmara Federal, são investigados em procedimentos na Justiça a partir de acusações da polícia e do Ministério Público com suspeitas que vão de desvios de recursos e improbidade administrativa a crime de tortura e desrespeito à Lei Seca. A consequência disso é um país paralisado numa queda de braço entre um governo de baixa capacidade de articulação e um grupo minoritário de deputados interessados tão somente em atender aos interesses de grupos que deram, e muito, dinheiro para a eleição de cada um.

Seja qual for o destino da presidente Dilma (o impeachment está cada vez mais distante de ser uma realidade) e do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, seja qual caminho tomar a economia, o discurso da oposição e as prisões oriundas da Operação Lava-Jato, um fato é real: em outubro o brasileiro vai escolher os mais capazes cabos eleitorais de 2018, quando novamente vai escolher o presidente, o governador, senadores e deputados. Na eleição de outubro deste ano, ao escolher prefeitos e vereadores, mais do que o destino da cidade, estará em jogo o destino do País.

E tudo isso é um problema seu. Alguma dúvida?